



## ENTRE O LAÇO E A RUPTURA: O VÍNCULO MÃE E BEBÊ FRENTE O TRABALHO DA EQUIPE NA UTI NEONATAL

Eixo Horizontal: EH1: ESPECIALIDADES MÉDICAS/CAMPOS DE ATUAÇÃO

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

ÁQUILA THALITA SAMPAIO COSTA; ANDREA DOREA;

O nascimento de um bebê e sua internação em uma unidade neonatal instaura uma crise adicional à crise da maternidade, na qual transições de papéis, estão em cena. A vivência atualizada diante da frustração e sentimentos de incapacidade frente ao bebê internado em uma uti neonatal podem incidir negativamente no psiquismo materno e influenciar diretamente na qualidade do vínculo mãe e bebê no início da vida da criança e na fase do puerpério, período em que a mulher fica drasticamente mais vulnerável orgânica, psicológica e socialmente. Diante dessa delicada fase que é iniciada pela mãe e o bebê, destaca-se a atuação permanente da equipe de saúde para os cuidados emergenciais que garantam a vida e a integridade do bebê, se tornando também, imprescindível que, exista um olhar a uma postura da equipe que facilite a aproximação da díade. A ruptura psíquica contingente diante da internação do bebê na unidade neonatal, constitui uma fratura narcísica materna, que carrega componentes como frustração, culpa e raiva de forma potencial. Essa e outras especificidades relacionadas a essa temática, tornam o objetivo deste trabalho o estudo de como a relação entre equipe, mãe e bebê interferem no vínculo mãe-bebê frente a internação em unidade neonatal Este estudo caracteriza-se como método descritivo, através de pesquisa bibliográfica sistemática, usando como fonte de dados SCIELO – Scientific Electronic Library Online e Pepsic- Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia, sendo utilizados artigos somente na língua portuguesa com publicação no período de 2003 a 2013. Os principais resultados estão entre a relação do ciclo gravídico sobre o psiquismo materno, o ambiente neonatal e o vínculo mãe e bebê e os aspectos envolvidos entre equipe, mãe e bebê. Foi observado durante as discussões teóricas que o ciclo gravídico se constitui como uma fase que traz consigo diversos processos de transição que se associam a bagagem psíquica materna, devendo ser contextualizada diante da internação do bebê na uti neonatal frente ao ambiente frio e impessoal da utin. A inclusão da mãe no cuidado com esse bebê abre uma possibilidade para os profissionais da equipe se tornarem mais sensíveis a esse tipo de ação, tendo em vista que essa postura frente as interações da díade, interveem de forma positiva sobre os impactos e vivências que o ambiente e as relações dentro da unidade causam, negativamente, sobre mãe e bebê. Neste trabalho ressalta-se que o enlace entre a teórica que envolve a psicologia perinatal e seus condizentes estudos na área sobre a filiação entre teoria e prática, são de extrema relevância para se pensar no espaço de intervenção neonatal. Espaço este que contempla uma urgência em saúde tal qual a impessoalidade que a unidade de tratamento aparenta ter, demarcado por um sentido homogeneizante, que lança mão muitas vezes da subjetividade que envolve naturalmente o processo, até a ruptura do nascimento do bebê e sua consequente internação na Uti neo.